

**CENTRO UNIVERSITÁRIO IBMR
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**



GUSTAVO MAYR BRUST

**OS IMPACTOS DE EVENTOS POLÍTICOS E ECONÔMICOS NA BOLSA DE
VALORES BRASILEIRA: ANÁLISE DE 2013 A 2023**

Rio de Janeiro

2023

GUSTAVO MAYR BRUST

**OS IMPACTOS DE EVENTOS POLÍTICOS E ECONÔMICOS NA
BOLSA DE VALORES BRASILEIRA: ANÁLISE DE 2013 A 2023**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Ciências Econômicas, do Centro Universitário IBMR-Ânima Educação, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Me. Claudio de Carvalho Marouvo

Rio de Janeiro

2023

CATALOGAÇÃO NA FONTE



GUSTAVO MAYR BRUST

**Os Impactos de Eventos Políticos e Econômicos na Bolsa de Valores
Brasileira: Análise de 2013 a 2023**

Rio de janeiro, 12 de dezembro de 2023.

Banca Examinadora:

Prof. Me. Felipe de Melo Gil– IBMR

Prof. Me. Ricardo Pereira Barbosa– IBMR

Prof. Me. Bruno Rodrigues Campos – IBMR

Rio de Janeiro

2023

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a diversas pessoas que foram fundamentais para o desenvolvimento e conclusão deste trabalho. Primeiramente, minha eterna gratidão à minha família, cujo apoio incondicional foi a força propulsora que me impulsionou durante toda essa jornada acadêmica. Suas palavras de estímulo, paciência e compreensão foram a luz nos momentos desafiadores, e por isso, dedico a eles todo o meu sucesso.

Agradeço também ao meu orientador, cuja orientação sábia e expertise foram cruciais para a qualidade e rigor deste trabalho. Sua dedicação em compartilhar conhecimento, paciência para esclarecer dúvidas e incentivo constante foram essenciais para o meu crescimento acadêmico e profissional. Sou grato por ter tido a oportunidade de aprender com um mentor tão dedicado e inspirador.

RESUMO

Este estudo oferece um guia detalhado sobre a relação entre o mercado financeiro brasileiro e eventos políticos e econômicos. Observando as dificuldades comuns enfrentadas ao analisar a Bolsa de Valores brasileira em conjunção com eventos políticos e econômicos, identificou-se a necessidade de um estudo que explorasse essa interligação complexa. Baseando-se em dados do índice Ibovespa, da Taxa Selic, e do crescimento do PIB, este trabalho foi desenvolvido para compreender como esses elementos se relacionam ao longo do tempo. A abordagem passo a passo foi adotada para apresentar a evolução desses indicadores e suas interações com eventos políticos e econômicos. Com esta análise, almeja-se proporcionar uma compreensão mais clara de como as variações na Taxa Selic e no crescimento do PIB influenciam o desempenho da Bolsa de Valores brasileira. A expectativa é que esse estudo auxilie investidores, analistas e pesquisadores a entender melhor as nuances dessa relação e as possíveis tendências do mercado financeiro brasileiro diante de eventos políticos e econômicos.

Palavras-chave: Bolsa de Valores Brasileira; Impacto Econômico; Eventos Políticos.

ABSTRACT

This study provides a comprehensive guide on the intricate relationship between the Brazilian financial market and political-economic events. Recognizing the common challenges faced when analyzing the Brazilian Stock Exchange in conjunction with political and economic events, there emerged a need for a study to delve into this complex interconnection. Drawing on data from the Ibovespa index, the Selic rate, and GDP growth, this work was developed to comprehend how these elements relate over time.

The step-by-step approach was adopted to present the evolution of these indicators and their interactions with political and economic events. With this analysis, the aim is to offer a clearer understanding of how variations in the Selic rate and GDP growth influence the performance of the Brazilian Stock Exchange. The expectation is that this study will assist investors, analysts, and researchers in gaining a better grasp of the nuances of this relationship and potential trends in the Brazilian financial market amid political and economic events.

Keywords: Brazilian Stock Exchange; Economic Impact; Political Events.

LISTA DE GRÁFICOS

- | | |
|------------------|---|
| Gráfico 1 | Volatilidade Índice Ibovepa 2014 |
| Gráfico 2 | Volatilidade Índice Ibovepa 2018 |
| Gráfico 3 | Volatilidade Índice Ibovepa 2022 |
| Gráfico 4 | Índice Ibovespa e taxa Selic |
| Gráfico 5 | Crescimento Ibovespa e taxa de crescimento do PIB anual |

LISTA DE ABREVIATURAS

BACEN	BANCO CENTRAL
BOVESPA	BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO
B3	BRASIL, BOLSA E BALCÃO
CETIP	CENTRAL DE CUSTÓDIA E LIQUIDAÇÃO FINANCEIRA DE TÍTULOS PRIVADOS
COPOM	COMITÊ DE POLÍTICA MONETÁRIA
FGV	FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
IBGE	INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
IBRE	INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA
IBOVESPA	ÍNDICE BOVESPA
IPCA	ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO
PIB	PRODUTO INTERNO BRUTO
SELIC	SISTEMA ESPECIAL DE LIQUIDAÇÃO E DE CUSTÓDIA

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Objetivo geral	11
1.2 Objetivos específicos	12
1.3 Justificativa	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Bolsa de valores	13
2.2 Eventos econômicos	14
2.2.1 Produto interno bruto	14
2.2.2 Taxa de juros Selic	15
2.2.3 Inflação	16
2.2.4 Taxa de desemprego	17
2.2.5 Taxa de câmbio	18
2.3 Eventos políticos	18
2.3.1 Política monetária	20
2.3.2 Política fiscal	20
2.3.3 Política cambial	21
2.3.4 Política de renda	21
2.4 Estudo de eventos	22
3. METODOLOGIA	24
3.1 Tipologia da pesquisa	24
3.2 Coleta de Dados	24
4. ANÁLISE DE DADOS	26
4.1 Análise das Eleições Presidenciais	26
4.2 Impacto de Eventos Econômicos	28
5. CONCLUSÃO	32
REFERENCIAS	33

1. INTRODUÇÃO

A Bolsa de Valores brasileira, ao longo de sua rica história, tornou-se um reflexo vivo das transformações econômicas do país. Desde suas origens no século XIX, a bolsa tem desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento financeiro do Brasil. Oficialmente fundada como Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) em 1890, a instituição passou por significativas mudanças ao longo do século XX, consolidando-se como Brasil, Bolsa, Balcão (B3), em 2017, após a fusão com a CETIP.

A história da Bolsa de Valores brasileira remonta à Bolsa Livre, estabelecida no Rio de Janeiro em 1845, porém, sua formalização ocorreu com a fundação da BOVESPA. Inicialmente focada no comércio de café, principal produto de exportação da época, a bolsa viu sua influência e atividades se expandirem ao longo dos anos. A modernização nas décadas de 1980 e 1990 e a desmutualização em 2000 foram marcos que a transformaram em uma instituição mais ágil e adaptada aos avanços tecnológicos.

A B3 é resultante da fusão entre a BOVESPA e a CETIP em 2017, consolidou-se como a principal bolsa de valores do Brasil e uma das mais importantes do mundo. Oferecendo uma ampla gama de ativos, desde ações até derivativos, a B3 desempenha um papel vital no mercado financeiro nacional e internacional.

A dinâmica da bolsa está intrinsecamente ligada aos eventos políticos e econômicos. Decisões governamentais, políticas monetárias e crises econômicas moldam o comportamento do mercado acionário. Esta pesquisa busca explorar como tais eventos têm influenciado a bolsa ao longo dos anos, contribuindo para uma compreensão mais profunda de como o cenário político e econômico brasileiro se reflete no coração do mercado financeiro do país.

1.1 Objetivo geral

- O objetivo geral deste trabalho é analisar o impacto dos eventos econômicos e políticos na Bolsa de Valores brasileira e fornecer uma compreensão mais aprofundada das relações entre esses eventos e os movimentos do mercado de ações.

1.2 Objetivos específicos

- Investigar a relação entre as eleições presidenciais no Brasil e os movimentos do mercado de ações;
- Analisar como eventos econômicos, como taxas de juros e indicadores de desempenho econômico, influenciam a Bolsa de Valores brasileira;
- Examinar o impacto de eventos políticos, como mudanças de governo, na volatilidade do mercado de ações no Brasil.

1.3 Justificativa

A justificativa para a escolha deste tema reside em sua relevância essencial para a compreensão do panorama econômico e financeiro do Brasil. Em um cenário de dinamismo constante, marcado por eventos econômicos imprevisíveis e mudanças políticas específicas, compreenda a interação entre esses eventos e a Bolsa de Valores se torna imperativa.

O estudo do "Impacto de Eventos Econômicos e Políticos na Bolsa de Valores Brasileira" é justificado por sua capacidade de fornecer esclarecimentos cruciais para diversos segmentos da sociedade. Para os investidores, a compreensão de como eventos específicos do mercado atuante é vital para a tomada de decisões informadas e estratégias de investimento bem fundamentadas. Empresas dependem da estabilidade e previsibilidade do mercado para orientar suas estratégias de financiamento e expansão. Para os formuladores de políticas públicas, a capacidade de antecipar e gerenciar os efeitos econômicos e políticos sobre a Bolsa de Valores é essencial para a criação de políticas econômicas eficazes.

Além disso, a pesquisa contribui para o avanço do conhecimento acadêmico ao preencher lacunas existentes na compreensão das relações complexas entre eventos econômicos e políticos e o mercado de ações brasileiro. A Bolsa de Valores, como um indicador sensível da saúde, serve como um barômetro para avaliar as implicações de decisões políticas e eventos econômicos em larga escala.

Assim, a relevância desta pesquisa transcende o âmbito acadêmico, impactando diretamente as estratégias de investimento, decisões empresariais e políticas econômicas. No contexto do Brasil, um país de dimensões continentais com uma história econômica marcada por desafios e transformações, a proposta de análise é crucial para a construção de um entendimento mais robusto e informado das interações que moldam o mercado financeiro nacional.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Com o intuito de discorrer sobre o tema de pesquisa escolhido, o seguinte referencial teórico será dividido em três partes, são elas: I) Bolsa de Valores; II) Eventos Econômicos e Eventos Políticos; III) Estudo de casos.

2.1 Bolsa de valores

Para uma compreensão aprofundada da dinâmica da bolsa de valores brasileira em resposta a eventos econômicos e políticos, é imperativo explorar conceitos fundamentais que sustentam o funcionamento do mercado financeiro.

De acordo Kerr (2011), o sistema financeiro é um conjunto de instituições, ferramentas, poupadores e investidores para atividade de produção e consumo. Os mercados financeiros são cruciais para o desenvolvimento econômico, uma vez que permitem a intermediação entre agentes poupadores e agentes tomadores de empréstimo (BICHARA; CAMARGOS, 2011).

Podemos afirmar que o propósito de uma bolsa de valores não consiste em gerar riqueza, mas sim em facilitar a transferência de recursos na economia. Cada entrada de fundos no mercado de ações corresponde a uma redistribuição de capitais anteriormente investidos, resultando em uma mera transferência de propriedade. Segundo Assaf Neto (2011), as bolsas de valores são organizações cujo principal propósito é proporcionar um ambiente apropriado para a condução de operações de compra e venda de títulos entre seus membros. Além disso, as bolsas de valores têm a responsabilidade de preservar os valores éticos nas transações realizadas dentro de sua esfera e de garantir a divulgação rápida e eficaz dos resultados de todas as transações efetuadas. Com grande destaque, a B3 atualmente é o maior centro de negociações da América Latina.

Conforme Bichara e Camargos (2011, p.2):

As bolsas de valores são instituições intermediadoras que atuam no mercado como centros de negociação de valores mobiliários, utilizando e desenvolvendo para isso, plataformas eletrônicas de negociação de compra e venda de títulos. A principal função de uma bolsa de valores é proporcionar um ambiente transparente e com liquidez, propício à realização de negócios com valores mobiliários, no qual deve imperar a lisura, a legalidade e a transparência nas transações.

As bolsas de valores também são importantes indicadores econômicos, refletindo a saúde e a confiança do mercado em relação à economia de um país. Elas são regidas por normas e regulamentações, com o objetivo de garantir a transparência, a segurança e a integridade das

operações. O Índice Bovespa (Ibovespa) é o mais importante indicador do desempenho médio das cotações do mercado de ações brasileiro. Sua relevância advém do fato do Ibovespa retratar o comportamento dos principais papéis negociados na B3 e de sua tradição, pois o índice manteve a integridade de sua série histórica e não sofreu modificações metodológicas desde sua implementação em 1968 (JACOMASSI; DE OLIVEIRA, 2022).

Entre as legislações pertinentes às bolsas de valores no Brasil, merece destaque a Resolução nº 39, de 20 de outubro de 1966, emitida pelo Banco Central. Essa resolução regulamentou a norma que estabelece as diretrizes para a constituição, organização e funcionamento dessas instituições em todo o país.

De acordo com a Resolução nº 39:

“as Bolsas de Valores são associações civis, sem finalidades lucrativas, tendo por objeto social manter local adequado ao encontro de seus Membros e à realização, entre eles, de transações de compra e venda de títulos e valores mobiliários, em mercado livre e aberto, especialmente organizado e fiscalizado por seus Membros e pelas autoridades monetárias”.

As bolsas de valores têm a capacidade de desempenhar um papel social significativo, beneficiando tanto os diversos agentes econômicos quanto a sociedade em geral. Elas auxiliam as empresas na captação de capital para investir em projetos, ao mesmo tempo em que possibilitam que pequenos investidores se tornem acionistas de grandes empresas. Essa participação dos investidores menores nos projetos de investimento contribui para uma distribuição mais equitativa da renda na sociedade.

2.2 EVENTOS ECONÔMICOS

2.2.1 Produto interno bruto

O Produto Interno Bruto (PIB) é um indicador macroeconômico que quantifica a produção de bens e serviços em uma economia nacional. Utilizado para avaliar a condição econômica de um país, o PIB mensura a geração de riqueza. O cálculo desse indicador é realizado trimestralmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para Souza (2015, p.1):

O Produto Interno Bruto (PIB) é composto pelos valores brutos adicionados dos três grandes setores da economia do país, Agropecuária, Indústria e Serviços. Este indicador passou a ser calculado, a partir do ano de 1990, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o qual o faz até hoje.

O PIB pode exibir variações positivas ou negativas. Uma variação positiva indica crescimento econômico, enquanto uma variação negativa sugere uma recessão (SOUZA, 2015). A adoção do PIB como uma ferramenta estatística para avaliar o desenvolvimento econômico de um país tornou-se mais amplamente aceita na década de 1960. Isso ocorreu porque o PIB passou a ser um critério qualificador para distinguir países desenvolvidos de subdesenvolvidos.

Conforme declararam os autores Pandini et al. (2018) e Jacques et al. (2020) o PIB é uma das variáveis macroeconômicas que apresenta uma correlação significativa com os efeitos resultantes da volatilidade nos preços das ações do mercado financeiro brasileiro. Segundo esses estudiosos, essa relação é positiva, pois um aumento na produção de riqueza no país está associado ao aumento nos preços das ações na bolsa de valores brasileira.

2.2.2 Taxa de juros Selic

De acordo com Junckes (2021) A taxa SELIC é estabelecida pelo Comitê de Política Monetária (COPOM), criado em 1996, composto pelo presidente do Banco Central e seus diretores. Suas atribuições incluem a definição da meta da taxa Selic e a divulgação de relatórios de inflação ao término de cada trimestre. O COPOM realiza oito reuniões anuais, cada uma com a duração de dois dias.

A Selic, de acordo com o Banco Central, representa a taxa básica de juros no Brasil. Essa taxa desempenha um papel crucial, servindo como referência para outras taxas de juros aplicadas em diversas transações no mercado financeiro nacional, incluindo empréstimos, financiamentos e investimentos.

De acordo com Garcia e Didier (2003, p.1):

[...] a taxa de juros é definida como uma variável macroeconômica de extrema importância para a manutenção de uma economia. E sua funcionalidade auxilia na determinação da taxa de câmbio, do emprego, do nível de atividade e de demais variáveis macroeconômicas [...] ao passo que quando uma economia é mais favorável ao capital do exterior, ela está propensa a perda de liberdade para determinar suas taxas de juros.

O Banco Central (BACEN) atua no mercado de títulos públicos para assegurar que a taxa Selic efetiva esteja alinhada com a meta estabelecida pelo COPOM. Em termos práticos, um aumento na taxa Selic resulta no aumento dos juros em operações como financiamentos, empréstimos e cartões de crédito, desencorajando o consumo e contribuindo para a redução da inflação. Por outro lado, uma redução na taxa Selic leva a uma diminuição dos juros em atividades bancárias, incentivando o consumo.

Uma elevação na taxa Selic torna a aquisição de títulos públicos mais atrativa, uma vez que esses títulos passam a ser mais bem remunerados pelo governo. Essa medida visa reduzir a circulação de dinheiro, restringindo os recursos disponíveis para consumo e investimentos. Como consequência, pode ocorrer um desaquecimento na economia, levando-a em direção à deflação (CASAGRANDE; PRADO, 2017).

Já uma redução na taxa Selic motiva a retirada de capital desses títulos públicos, levando os investidores a direcionarem seus recursos para investimentos com retornos mais atrativos, como a renda variável. Esse movimento estimula, por sua vez, a captação de recursos por parte das empresas de capital aberto na Bolsa de Valores.

2.2.3 Inflação

Para Manso (2022) A inflação é caracterizada pelo aumento contínuo e abrangente do nível geral de preços. Esse fenômeno é considerado generalizado, pois afeta uma variedade de bens e serviços, não se restringindo a um ou outro específico. Além disso, é descrito como sustentado, pois o aumento dos preços ocorre ao longo de um período prolongado.

Lanzana (2017) relata que é possível identificar três tipos fundamentais de inflação: demanda, custos e inercial. A inflação de demanda resulta de um aumento na procura que supera a oferta disponível. Os fatores que podem causar esse aumento na demanda incluem o aumento da renda disponível, a expansão dos gastos públicos, o crescimento do crédito, a redução das taxas de juros e as expectativas dos agentes econômicos.

A inflação de custos, por sua vez, é provocada por um aumento significativo nos custos, seguido pelo repasse desses custos para os preços. Entre os fatores que podem gerar aumentos de custos, se destacam a taxa de juros, a desvalorização cambial, os preços externos, o custo da mão de obra e o aumento de impostos.

A inflação inercial ocorre independentemente das pressões de demanda ou custos e está associada aos mecanismos de indexação da economia, que garantem, seja por via legal ou prática, o reajuste de preços com base na constatação da existência de inflação.

O BACEN (2022) define inflação de forma concisa como o aumento nos preços de bens e serviços. Essa variação é quantificada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O IPCA mensura a variação de preços em uma cesta de consumo representativa para famílias com renda de 1 a 40 salários-mínimos.

Oliveira (2006) destaca na extensa literatura sobre o assunto a ideia de que os preços dos ativos tendem a ser inversamente proporcionais às taxas de inflação. Isso acontece porque o investidor leva em consideração a rentabilidade real obtida no investimento, ou seja, o ganho após a dedução da inflação.

2.2.4 Taxa de desemprego

É um dos indicadores mais cruciais que devemos acompanhar, pois é o emprego que impulsiona a economia, sendo em grande parte responsável pelo sustento das pessoas ao proporcionar renda. Uma parte crucial da análise macroeconômica envolve a capacidade de antecipar se as pessoas continuarão a ter recursos para se sustentar.

O desemprego é para Junckes (2021, p.26) total de pessoas que estão buscando emprego dividido pelas pessoas que podem trabalhar. E ainda segundo Junckes (2021) Não devemos considerar toda a população como o denominador, uma vez que inclui pessoas com menos de 16 anos, teoricamente incapazes de trabalhar, além de idosos já aposentados e indivíduos que, por alguma dificuldade, não podem exercer uma atividade laboral.

Existem alguns tipos de desemprego, sendo um deles o estrutural, que ocorre quando as habilidades de um indivíduo se tornam obsoletas. Esta forma de desemprego surge quando as pessoas permanecem por muito tempo fora do mercado de trabalho ou não se atualizam enquanto estão empregadas.

O desemprego por fricção é mais comum em momentos de pleno emprego econômico, quando os trabalhadores procuram oportunidades que melhor atendam aos seus objetivos. O período entre a demissão de um emprego e a entrada em um novo é conhecido como desemprego por fricção. É importante observar que nenhum país consegue alcançar uma taxa de desemprego de 0% devido a esse tipo de desemprego.

O desemprego cíclico é particularmente preocupante, ocorrendo durante recessões, quando há uma diminuição nos lucros das empresas e no PIB. Nesse cenário, as empresas precisam demitir para equilibrar suas finanças, afetando rapidamente o emprego. Este tipo de desemprego persiste por um período mais longo do que outros, uma vez que as decisões de contratação e demissão são tomadas muito antes de serem efetivadas, impactando significativamente a renda das famílias e reduzindo o poder de compra por um período prolongado.

2.2.5 Taxa de câmbio

Segundo a Blanchard (2007) a taxa de câmbio é definida como o valor da moeda nacional em relação a uma moeda estrangeira. Assim, um aumento na taxa de câmbio de uma moeda local indica que ela está valorizada. Por outro lado, uma diminuição na taxa de câmbio em relação a uma moeda local significa que esta está desvalorizada.

Existem duas abordagens principais que se destacam na análise da relação entre taxa de câmbio e preços de ações. A primeira delas é a abordagem tradicional, que parte do pressuposto de que a taxa de câmbio influencia os preços das ações (DORNBUSH e FISHER, 1980). Neste modelo, a conta corrente de um país e o desempenho da balança comercial desempenham papéis significativos na determinação da taxa de câmbio. Existem dois canais de transmissão. No primeiro, a variação da taxa de câmbio influencia o valor da empresa por meio de alterações na competitividade. No segundo canal, a variação da taxa de câmbio afeta o valor dos ativos e passivos da empresa denominados em moeda estrangeira, resultando em mudanças nos preços das ações (CARVALHO e VIEIRA, 2015).

Como aponta Dornbush e Fisher (1980) mudanças na taxa de câmbio afetam os rendimentos da firma e, portanto, impactam o preço de suas ações. Se há uma depreciação cambial, os produtos domésticos ficam mais baratos para o resto do mundo, elevando as vendas e os lucros das empresas brasileiras. Os investidores, na expectativa de terem maiores ganhos, pagam um preço maior pelas ações dessas empresas.

Já conforme a segunda abordagem, a conta corrente de um país e o desempenho da balança comercial desempenham papéis cruciais na determinação da taxa de câmbio. Dois canais de transmissão são identificados. No primeiro, as flutuações da taxa de câmbio influenciam o valor da empresa por meio de mudanças na competitividade. No segundo canal, as variações da taxa de câmbio afetam o valor dos ativos e passivos da empresa denominados em moeda estrangeira, provocando alterações nos preços das ações (FRANKEL, 1983).

2.3 Eventos políticos

É reconhecido que o desempenho dos mercados não é influenciado apenas por fatores internos relacionados às empresas, mas também por fatores externos que têm o potencial de impactar o mercado como um todo.

De acordo com Silva, Barbosa e Ribeiro (2017, p.4):

As eleições presidenciais costumam despertar muita expectativa da população. Isso ocorre porque dependendo do representante que assumir o cargo à presidência, vários fatores relacionados à economia poderão sofrer impactos, como por exemplo, guerras podem surgir, crises políticas e econômicas, aumento da taxa de juros, inflação entre outros.

Para Rennó e Spanakos (2006) as eleições representam momentos de transformação que inevitavelmente envolvem incertezas, resultando em instabilidade nos indicadores do mercado financeiro. No entanto, a reação desses indicadores tende a ser mais pronunciada quando há uma perspectiva significativa de mudança que possa impactar favoravelmente seus interesses. Partidos de orientação mais à esquerda geralmente são associados a abordagens econômicas não convencionais. Assim, quando um candidato de orientação esquerdista ganha apoio eleitoral, indicando a possibilidade de alteração na política econômica em relação a um governo que segue princípios ortodoxos, isso influencia as avaliações de risco realizadas por analistas financeiros.

Por outro lado, os indicadores do mercado financeiro também podem influenciar a popularidade de governantes e as intenções de voto. É esperado que os atores do mercado financeiro prefiram candidatos que promovam propostas políticas benéficas para eles. Quando candidatos governistas, alinhados com as perspectivas do mercado, têm bom desempenho em pesquisas de opinião, não é provável que isso cause flutuações nos indicadores financeiros. Esses indicadores tendem a permanecer estáveis e positivos, geralmente não se tornando tema para uso político durante a campanha, a menos que seja para beneficiar o governo. Porém, quando há aumento nas intenções de voto em candidatos que não são favoráveis ao mercado, isso eleva a incerteza entre os investidores e pode resultar em instabilidade e queda nos indicadores financeiros. A instabilidade desses indicadores, por sua vez, pode se tornar um tema político explorado durante a campanha eleitoral, impactando a disputa eleitoral (RENNÓ e SPANAKOS, 2006).

Não apenas os movimentos políticos afetam o mercado, mas também podem exercer influência nos resultados das eleições. Em outras palavras, a influência pode ocorrer de ambas as partes, tanto do cenário político quanto da condição em que o mercado se encontra.

Segundo Assaf Neto (2014) Os quatro principais instrumentos que o governo emprega para gerenciar a economia do país são: política monetária, política fiscal, política cambial e política de renda.

2.3.1 Política monetária

Política monetária refere-se às ações e decisões tomadas pelas autoridades monetárias, geralmente o banco central de um país, para controlar a oferta de dinheiro, a taxa de juros e, por conseguinte, influenciar a atividade econômica. De acordo com Bernanke e Kuttner (2004) Os principais propósitos da política monetária incluem a busca pela estabilidade dos preços, o estímulo ao crescimento econômico máximo e a minimização do desemprego.

Essa abordagem visa equilibrar a oferta de moeda para alcançar metas macroeconômicas e responder a condições econômicas em constante mudança. A política monetária para Oliveira e Pacheco (2006) é considerada a que exerce maior impacto na economia de um país, pois tem o poder de influenciar as decisões de investimento, a taxa de emprego e as escolhas dos consumidores entre poupar ou consumir. Isso ocorre porque a política monetária pode modificar diretamente a taxa de juros, sendo fundamental na estabilização da inflação.

Nas palavras de Gameiro, Soares e Sousa (2011, p.2)

“a política monetária pode ser vista como o conjunto de arranjos institucionais e uso dos instrumentos da autoridade monetária com o fim de maximizar o bem-estar social. O habitual instrumento de política monetária é uma taxa de juro de curto prazo, sendo estabelecida através de operações de mercado aberto e outros procedimentos que fazem parte do quadro operacional de atuação do banco central.”

A política monetária pode exercer impacto significativo na bolsa de valores por meio de suas influências sobre as taxas de juros, a liquidez do mercado e as expectativas dos investidores. Martins (2014) diz que o Banco Central, por meio da política monetária, influencia indiretamente o desempenho do mercado de capitais, através das taxas de juros.

2.3.2 Política fiscal

Política fiscal refere-se às decisões do governo relacionadas ao uso de receitas e despesas para influenciar a economia. Ela envolve a administração dos impostos, o controle dos gastos públicos e a formulação de orçamentos.

Conforme Blanchard (2007) Existem as políticas de contração ou consolidação fiscal, bem como as políticas de expansão fiscal. Na contração fiscal, o governo opta por aumentar os impostos enquanto mantém seus gastos. Por outro lado, na expansão fiscal, ocorre o oposto, com a redução dos impostos ou o aumento dos gastos do governo.

Quando a meta da política é conter a inflação, geralmente são implementadas medidas de contração fiscal. Por outro lado, se o objetivo for impulsionar o crescimento econômico e o

emprego, a estratégia apropriada é adotar políticas de expansão fiscal, também conhecidas como medidas antirecessivas (VASCONCELLOS, 2009 e VICECONTI E NEVES, 2010).

2.3.3 Política cambial

Segundo informações do Bacen, a política cambial engloba um conjunto de medidas que determinam as taxas de câmbio e regulamentam as operações de câmbio. Além disso, ela estabelece a maneira como o país atua no mercado de câmbio, as diretrizes para transações internacionais e, em resumo, define as modalidades de interação financeira entre o país e o restante do mundo. Assim, a taxa de câmbio exerce uma influência direta na economia nacional, impactando tanto as importações quanto as exportações, além de influenciar a precificação geral dos produtos.

De acordo com Roque (2015, p. 1):

“o câmbio tem variação diariamente conforme a oferta de moeda estrangeira e da demanda de moeda nacional pelos estrangeiros, nessa modalidade o Banco Central não interfere no mercado para manipular a taxa de câmbio, porém ele controla a taxa básica de juros e a base monetária.”

Meese (1990) argumenta que essa volatilidade, em grande medida, é resultado principalmente de especulação ou antecipação de um evento futuro iminente. Essa especulação está substancialmente relacionada a algum fator que representa risco ou valorização para o mercado em questão. Dessa maneira, a balança comercial internacional tende a se inclinar positivamente para um lado, o que, por sua vez, gera a valorização ou depreciação da moeda brasileira.

2.3.4 Política de renda

Também conhecida como política de controle de preços e evolução, essa abordagem é comumente empregada para conter a inflação. No entanto, apresenta uma investigação, pois não envolve as mesmas medidas que os agentes econômicos adotaram ao aplicar políticas monetárias ou fiscais. Por exemplo, na política de rendas, as ações são separadas em relação às influências econômicas usuais do mercado (VASCONCELLOS, 2009).

Em resumo, as políticas de renda têm o propósito de influenciar ou controlar a variação e os preços praticados no mercado. Não que diga respeito aos preços, o governo pode, por exemplo, implementar tabelamento de preços como uma medida essencial para controlar a

inflação. Já no âmbito do governo, o governo pode exercer controle sobre os salários da sociedade, sendo um exemplo no Brasil a fixação do salário-mínimo.

Um exemplo destacado de política de renda é o Bolsa Família, instituído em 2003 a partir da fusão de quatro programas preexistentes. Em certas circunstâncias, a política de renda constitui um conjunto de políticas compensatórias ou redistributivas, onde segundo Neri (2007, p. 21), tem como principal desafio aumentar o fluxo de rendas e riqueza dos mais pobres. Entretanto, o autor acrescenta Neri (2007, p. 26), traz o grande objetivo de políticas de renda, redistribuição, compensatórias e políticas sociais que é fazer com que os indivíduos realizem seu potencial produtivo.

2.4 Estudo de eventos

Para o autor Santos (2017) uma análise de eventos envolve medição, análise e compreensão teórica e prática do impacto que um evento específico pode ter sobre informações específicas de empresas, em relação ao preço de suas ações. O autor está em concordância com que diz Campbell et al. (1997), que o estudo de eventos mede o impacto de um evento específico no valor da empresa.

Corrado (2011) afirma que uma metodologia de estudo de eventos concentra-se na análise dos efeitos de curto prazo em um ativo resultante de um evento específico. Considerando que, a longo prazo, o preço retorna ao equilíbrio, o método de estudo de eventos tem como objetivo verificar esse impacto de curto prazo. Da mesma forma, Mitchell e Netter (1994) explicam que o estudo de eventos é uma técnica estatística que avalia o impacto, no preço das ações, gerado por eventos como fusões, anúncios de rentabilidade, entre outros. Para esses autores, a premissa fundamental da metodologia é distinguir os efeitos de dois tipos de informações: informações específicas da empresa, como anúncios de dividendos, e informações que influenciam o mercado como um todo.

Brown e Warner (1980) destacam que, para eles, o estudo de eventos é uma ferramenta essencial para testar a eficiência dos mercados. A presença de retornos anormais, segundo eles, não é compatível com as hipóteses de mercado eficiente, que postula que os preços dos roteiros refletem o conteúdo das novas informações. De acordo com Malkiel e Fama (1970), mercados eficientes são aqueles que se ajustam rapidamente à divulgação de novas informações, com os preços refletindo todas as informações disponíveis. Assim, os gestores não conseguiriam obter retornos superiores ao mercado, uma vez que os retornos estariam em equilíbrio de mercado.

Malkiel e Fama (1970) estabelecem três condições para entender a existência de mercados eficientes: (i) custo de transação igual a zero; (ii) todas as informações disponíveis a todos os agentes do mercado a custo zero; e (iii) consenso em relação às implicações da informação para o preço atual e à distribuição de preços futuros para cada ação. Eles classificaram os mercados em três níveis de eficiência: fraco, semiforte e forte.

Na eficiência de forma fraca, o mercado incorpora completamente as informações passadas de preços do título, e os retornos esperados são formados a partir do conjunto de informações disponíveis, já refletido nos preços. A forma semiforte reflete não apenas o histórico do comportamento de preços, mas também todas as informações públicas disponíveis sobre a empresa. Na forma forte, todas as informações, passadas, públicas e privadas, já estão incorporadas nos preços, impedindo que alguém com informação exclusiva obtenha ganhos superiores ao mercado (CAMARGOS; BARBOSA, 2010).

Os estudos conduzidos sobre o estudo de eventos permitiram a mensuração do impacto de diversos eventos econômicos no valor dos ativos diretamente expostos a esses eventos. Alguns trabalhos recentes destacam resultados importantes, conforme descrito a seguir:

O estudo conduzido por Silva, Barbosa e Ribeiro (2016) teve como propósito analisar o impacto do resultado das eleições presidenciais de 2014 no risco de mercado, mensurado com base no volume de negociações realizadas pelas empresas envolvidas na BM&FBovespa. Após a realização dos testes, observamos que a indefinição no cenário político pode ter ocasionado instabilidade no risco das empresas;

O estudo realizado por Guimarães (2017) teve como objetivo analisar o comportamento dos retornos das empresas estatais brasileiras durante o processo de impeachment de Dilma Rousseff. Os resultados indicaram retornos anormais estatisticamente confirmados em resposta ao evento. O autor destaca que, mesmo que a abordagem do trabalho não fosse política, o mercado tem uma preferência por governos que pratiquem menos interferência na economia. Ele apresentou o desgaste percebido no governo à época e o "alívio" expresso pelo mercado quando o processo de impeachment se concretizou, evitando que um presidente continuasse seu mandato.

Dessa forma, entende-se que os estudos de eventos aplicados a notícias políticas e eleitorais, em sua maioria, demonstram um impacto direto do cenário político sobre a bolsa de valores.

3. METODOLOGIA

A presente seção tem o propósito de ressaltar a natureza metodológica da pesquisa e como ela será liderada no que tange aos fins e aos meios. Para isso, será dividida em duas subseções: tipologia de pesquisa e coleta e seleção de dados.

3.1 Tipologia da pesquisa

Nesse trabalho irei considerar uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos. Isso permitirá uma compreensão mais abrangente dos eventos econômicos e políticos.

Quanto aos fins é de cunho descritivo e explicativo para investigar as relações entre eventos econômicos e políticos e o mercado de ações. Quando aos meios trata-se de uma pesquisa de estudo de caso.

3.2 Coleta de Dados

A coleta de dados para este estudo foi realizada por meio de uma abordagem abrangente, incorporando informações de diversas fontes confiáveis. O período de coleta abrange desde o ano 2013 até 2023, permitindo uma análise de longo prazo e a identificação de padrões ao longo de diferentes contextos econômicos. Os seguintes sites foram utilizados como fontes primárias de dados.

O site oficial da B3 foi uma fonte crucial para dados específicos relacionados à Bolsa de Valores brasileira. Informações sobre índice Ibovespa e outros dados relevantes foram coletados para uma análise mais detalhada do mercado.

O site oficial do Bacen foi a principal fonte para coletar dados atualizados da Taxa Selic. Utilizando as séries temporais disponíveis, foram obtidas informações mensais sobre as variações e níveis da taxa ao longo do período analisado.

O IBGE, renomado órgão estatístico brasileiro, foi a fonte primária para os dados relacionados ao PIB. As séries históricas do PIB trimestral e anual foram acessadas para compreender as variações econômicas ao longo do tempo.

Recursos do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), especialmente o blog, foram consultados para obter análises econômicas, insights de especialistas e informações contextualizadas sobre eventos políticos e econômicos no Brasil.

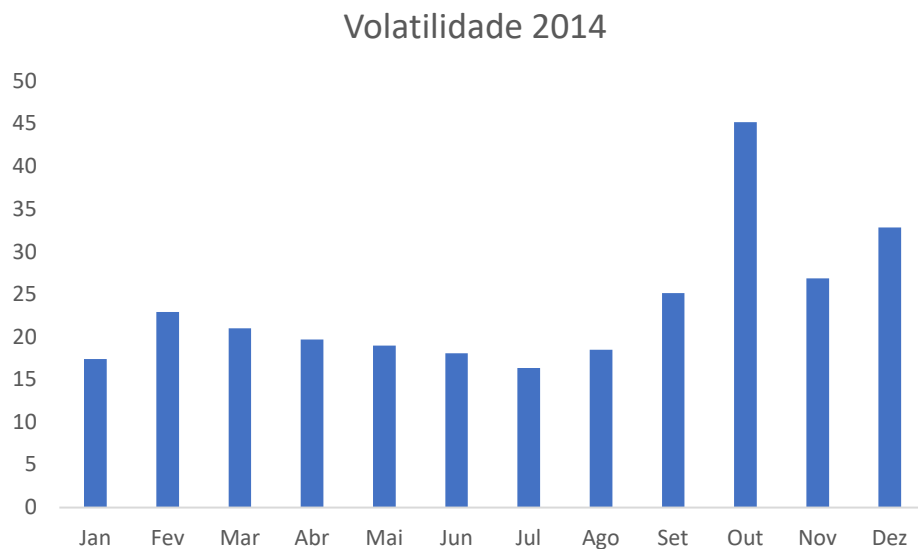
A coleta de dados foi realizada de forma sistemática, utilizando as ferramentas disponíveis nos sites mencionados. Essa abordagem variada na coleta de dados busca fornecer uma base sólida para a análise do impacto de eventos econômicos e políticos na Bolsa de Valores brasileira ao longo de um extenso período.

4. ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção, apresentaremos a análise dos dados coletados, utilizando gráficos para visualização e interpretação das relações entre eventos econômicos/políticos e o comportamento da Bolsa de Valores brasileira.

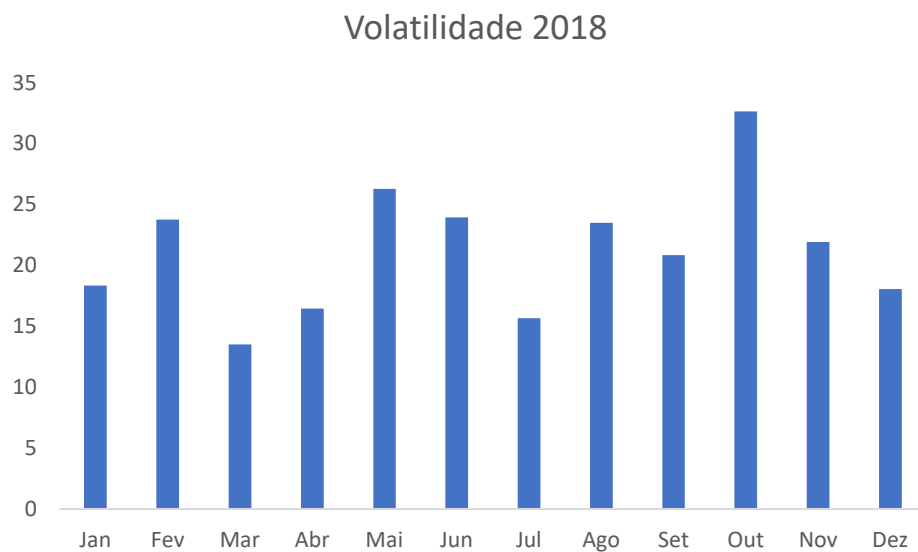
4.1 Análise das Eleições Presidenciais

Gráfico 1 – Volatilidade 2014



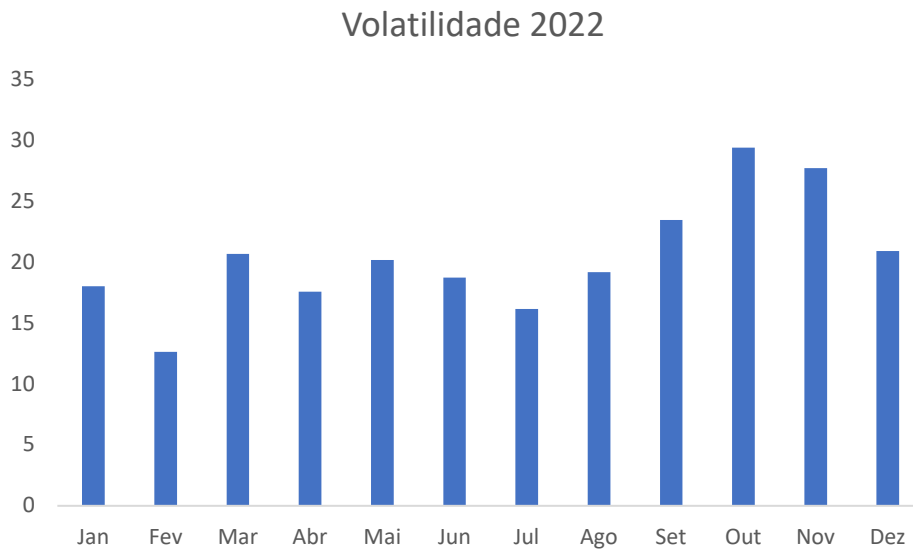
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Gráfico 2 – Volatilidade 2018



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Gráfico 3 – Volatilidade 2022



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

A volatilidade do Ibovespa nos anos eleitorais de 2014, 2018 e 2022 reflete a interação complexa entre eventos políticos, econômicos e a dinâmica do mercado de ações. Ao analisar os dados referentes à volatilidade do índice Ibovespa, especificamente nos anos eleitorais, é possível identificar padrões que merecem atenção. A volatilidade, expressa pelas variações percentuais mensais, apresenta picos notáveis durante alguns meses. Vamos destacar alguns pontos relevantes.

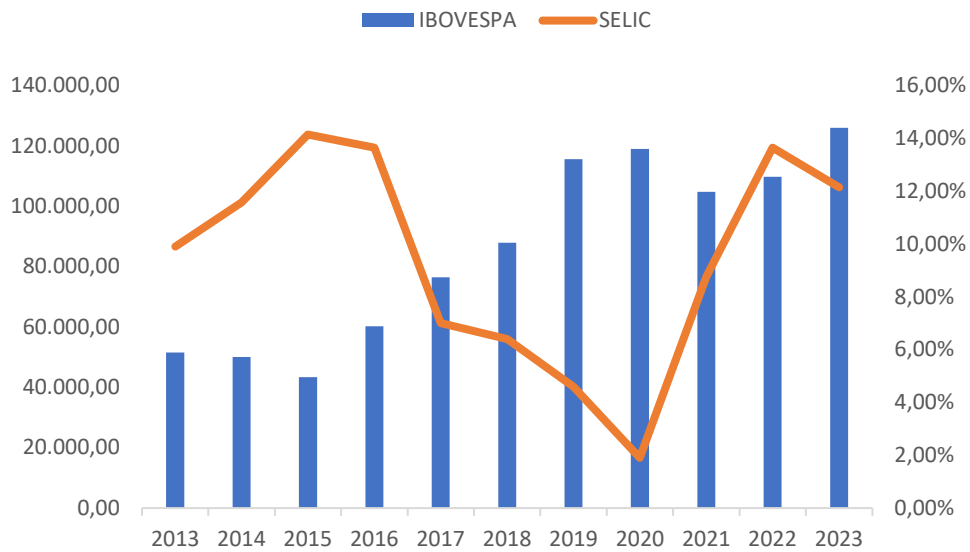
O padrão de maior volatilidade em outubro é notável nos três anos eleitorais analisados. Outubro, sendo o mês das eleições, destaca-se por movimentos intensos, evidenciando a sensibilidade do mercado a eventos políticos cruciais.

Janeiro a setembro, em comparação, os meses anteriores às eleições tendem a ser mais estáveis, com variações menos acentuadas. Novembro a dezembro, após a definição eleitoral em outubro, a volatilidade pode persistir em novembro, enquanto o mercado assimila as consequências do resultado. Dezembro, muitas vezes, testemunha uma certa estabilização à medida que o novo cenário político é digerido.

4.2 Impacto de Eventos Econômicos

A relação entre a taxa Selic e o índice Ibovespa, representando os juros e o desempenho da bolsa de valores, é um tema crucial no cenário econômico e financeiro. Vamos analisar os dados apresentados:

Gráfico 4 – Índice Ibovespa e taxa Selic



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

No ano de 2013 a variação do Ibovespa foi impactada por vários fatores econômicos e políticos, o ano foi marcado por protestos em diversas cidades brasileiras, refletindo insatisfação com questões sociais e econômicas. A taxa Selic estava em um patamar considerado elevado, refletindo esforços para controlar a inflação. Desta forma a taxa Selic elevada pode ter impactado negativamente o Ibovespa, pois investidores podem preferir ativos de menor risco em ambientes de juros altos.

No ano de 2014 o Brasil continuou enfrentando desafios econômicos, incluindo inflação persistente e crescimento econômico mais lento, com isso a taxa Selic subiu, indicando esforços para controlar a inflação e atrair investidores. O ano foi marcado por eleições presidenciais que podem ter gerado volatilidade, com investidores buscando entender as possíveis implicações econômicas das eleições, contribuindo para a incerteza política. O Ibovespa teve leve queda, refletindo a cautela dos investidores.

O ano de 2015 foi marcado por desafios econômicos e políticos, incluindo recessão, refletindo-se no desempenho do Ibovespa. Com o aumento da inflação, a Selic atingindo seu ápice do período analisado, indicando esforços para controlá-la e estabilizar a economia. A alta

taxa de juros pode ter sido um fator desfavorável para o desempenho do mercado de ações, atraindo investidores para ativos de renda fixa. Escândalos políticos e econômicos, como a Operação Lava Jato, desencadearam incertezas e afetaram a confiança do mercado.

No ano de 2016, o processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff foi um evento político crucial que gerou expectativas de mudanças, o Brasil ainda enfrentava desafios econômicos, incluindo recessão e instabilidade política, mas a manutenção da taxa de juros em patamares elevados pode ter impactado a atratividade do mercado de ações em comparação com investimentos de renda fixa.

Os anos de 2017 até 2019 foram marcados por um mercado de ações em ascensão, impulsionado por condições econômicas favoráveis e otimismo dos investidores. A redução da taxa Selic desempenhou um papel importante nesse cenário, estimulando a busca por ativos de maior retorno, como ações.

O ano de 2020 foi desafiador devido à pandemia, resultando em fortes oscilações no mercado. A atuação dos bancos centrais, incluindo a redução da Selic, buscou reduzir os impactos econômicos e promover a recuperação. Após medidas de estímulo e perspectivas de vacinas, o mercado se recuperou ao longo do ano. Com a Selic atingindo a mínima histórica. Investidores foram atraídos em busca de rendimentos superiores aos da renda fixa.

O ano de 2021 foi caracterizado pela transição para uma fase de recuperação econômica, mas desafios persistiram. A elevação da Selic refletiu a necessidade de equilíbrio entre crescimento e controle inflacionário, afetando negativamente o Ibovespa.

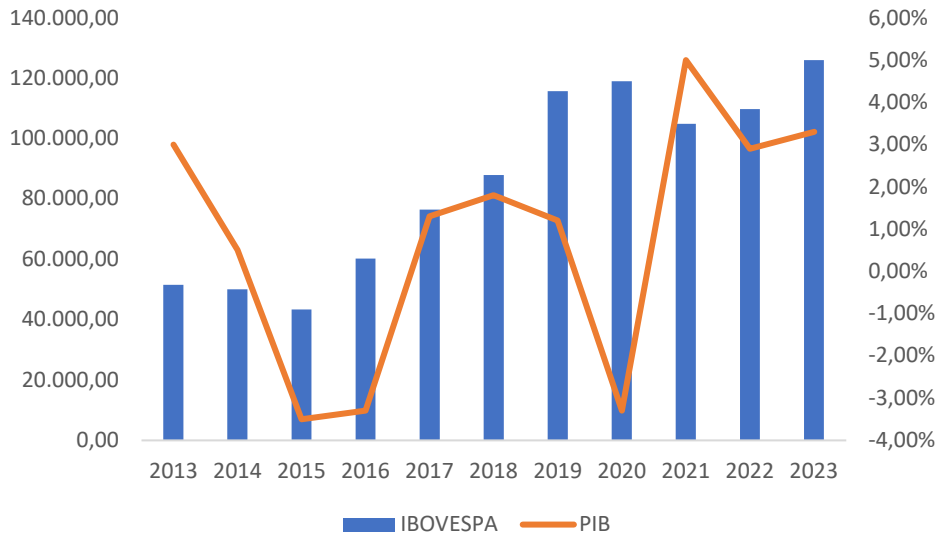
O ano de 2022 na Bolsa de Valores brasileira, representada pelo Ibovespa, foi marcado por uma resiliência inicial no primeiro trimestre diante de eventos globais, como a guerra entre Rússia e Ucrânia. Contudo, a partir de abril, desafios externos, como a paralisação econômica na China, e preocupações sobre inflação e juros provocaram volatilidade. Ruídos políticos e incertezas eleitorais também influenciaram, culminando em uma queda no último trimestre.

No ano de 2023, com Selic estável, mas ainda em níveis consideráveis. O Ibovespa demonstra resistência, refletindo otimismo em relação à economia.

Foram observadas tendências inversamente proporcionais, em geral, há uma tendência inversa entre a Selic e o Ibovespa. Quedas na Selic frequentemente coincidem com altas no Ibovespa e vice-versa. Ao calcular a correlação entre os dados do Índice Ibovespa e a Taxa Selic, foi confirmada numericamente uma correlação negativa de -0,462320102, evidenciando a relação inversa entre esses dois indicadores.

O gráfico a seguir apresenta a relação entre o Índice Ibovespa e a Taxa Anual de Crescimento do PIB. Esta análise visual busca identificar padrões e tendências que possam indicar a sensibilidade do mercado acionário brasileiro às variações na atividade econômica.

Gráfico 5 – crescimento Ibovespa e taxa de crescimento do PIB anual



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Nos Anos de 2015 e 2016 houve uma correlação positiva notável. Enquanto o PIB apresentou taxas de crescimento negativas, o Ibovespa também registrou quedas significativas. Isso sugere uma sensibilidade do mercado acionário à desaceleração econômica.

Em 2017 e 2018, tanto o Ibovespa quanto o PIB apresentaram crescimento. A recuperação econômica pode ter contribuído para a expansão do mercado de ações, refletindo a confiança dos investidores.

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia, refletindo-se em quedas expressivas tanto no Ibovespa quanto no PIB. O mercado reagiu fortemente à incerteza, resultando em uma correlação positiva.

Em 2021, observamos uma recuperação dura do Ibovespa, mesmo com um crescimento positivo moderado do PIB. Isso sugere que outros fatores, como políticas econômicas e globais, também influenciaram o mercado de ações.

Em 2022, tanto o Ibovespa quanto o PIB apresentaram crescimento, indicando uma possível sincronia entre o mercado financeiro e a economia real. A taxa de crescimento do PIB em 2023 sugere um ambiente econômico favorável.

Ao realizar o cálculo de correlação entre os dados do Índice Ibovespa e a Taxa de Crescimento Anual do PIB, observou-se uma correlação positiva de 0,358673878, indicando uma relação positiva entre esses dois indicadores.

5. CONCLUSÃO

Ao longo desta pesquisa, buscamos compreender as complexas relações entre eventos econômicos, políticos e o desempenho do mercado financeiro, especialmente o Índice Bovespa (Ibovespa) no Brasil. O estudo se propôs a analisar o impacto das eleições presidenciais, eventos econômicos e políticos na Bolsa de Valores brasileira, utilizando como ferramentas de investigação a coleta e análise de dados.

A metodologia adotada, fundamentada em uma revisão bibliográfica sólida, definição clara de objetivos gerais e específicos, além da escolha criteriosa das fontes de dados, permitiu uma abordagem robusta na análise proposta. Utilizamos dados da B3, Bacen, IBGE, Blog IBRE/FGV, e outras fontes confiáveis para compreender a evolução da Taxa Selic, variações do PIB e movimentos do Ibovespa.

A análise de dados revelou padrões, destacando a sensibilidade do mercado a eventos eleitorais, mudanças na política econômica e variações na taxa de juros. Observamos momentos de alta volatilidade, particularmente nos meses eleitorais e em períodos de mudanças significativas na política econômica. A relação inversa entre a Taxa Selic e o Ibovespa, em certos contextos, sugere a importância da política monetária na dinâmica do mercado acionário.

Em suma, esta pesquisa contribui para uma compreensão mais aprofundada das interações entre fatores macroeconômicos e o mercado de ações brasileiro. As conclusões extraídas fornecem insights valiosos para investidores, analistas e formuladores de políticas, destacando a necessidade de considerar cuidadosamente os eventos econômicos e políticos ao tomar decisões no mercado financeiro.

REFERÊNCIAS

- Assaf Neto, A. Mercado Financeiro. 12. ed. São Paulo: Atlas. 2014.
- ASSAF NETO, A. **Mercado Financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2011.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL — BACEN. **O que é inflação**. 2022. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/oqueinflacao>. Acesso em: 19 nov. 2023.
- BERNANKE, B. S.; KUTTNER, K. N. What Explains the Stock Market's Reaction to Federal Reserve Policy? **NBER Working Paper Series**, n. 10402, 2004.
- BICHARA, K. R.; CAMARGOS, M. A. Desmutualização, abertura de capital e fusão da Bovespa e BM&F: uma análise das suas vantagens, desvantagens e consequências. **Racef - Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE**, v. 2, n. 2, p. 1-15, 2011.
- Blanchard, O. **Macroeconomia**. Pearson. 2007.
- BROWN, S. J.; WARNER, J. B. Measuring security price performance. **Journal of financial economics, Elsevier**, v. 8, n. 3, p. 205–258, 1980.
- CAMARGOS, M. A. d.; BARBOSA, F. V. Teoria e evidência da eficiência informacional do mercado de capitais brasileiro. **REGE Revista de Gestão**, v. 10, n. 1, 2010.
- CAMPBELL, J. Y. et al. **The econometrics of financial markets**. [S.l.]: princeton University press Princeton, NJ, 1997. v. 2.
- CARVALHO, Luciano Ferreira; VIEIRA, Flavio Vilela. Taxa de câmbio e Preço de ações: Evidências para o Brasil. **Revista de Finanças Aplicadas**, v. 4, p. 1-48, 2015.
- CASAGRANDE, M.; PRADO, E. V. **Mercado financeiro: um estudo da evolução do nível do investimento na BM&F Bovespa e a taxa Selic de 2011 a 2015**. Universitas, v. 21, n. 1, p. 1-26, jul. 2017.
- CORRADO, C. J. Event studies: A methodology review. Accounting & Finance, **Wiley Online Library**, v. 51, n. 1, p. 207–234, 2011.
- DA SILVA, Alexander; DA SILVA BARBOSA, Josilene; RIBEIRO, Flávio. Comportamento do Volume de Negociações e do Risco de Mercado antes e após os Resultados das Eleições Presidenciais em 2014: Um Estudo com Empresas Brasileiras de Capital Aberto. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 5, n. 1, p. 39-55, 2017.
- DORNBUSCH, R; FISHER, S. **Exchange rates and the current account**. **American Economic Review**, 70. 960- 971. 1980.
- FRANKEL, J.A., 1983. Monetary and portfolio balance models of exchange rate determination. In: Bhandari, J.S., Putnam, B.H. (Eds.), **Economic Interdependence and Flexible Exchange Rates**. MIT Press, Cambridge, MA

GAMEIRO, Isabel Marques; SOARES, Carla; SOUSA, João. Política monetária e estabilidade financeira: um debate em aberto. **Boletim Econômico**, p. 7-27, 2011.

Garcia, M. G. P., & Didier, T. Taxa de juros, risco cambial e risco Brasil. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, 33(2), 253–297, 2003.

GUIMARÃES, T. B. **Reações do mercado acionário após impeachment de Dilma Rousseff: um estudo de evento para as empresas estatais**. 2017.

JACOMASSI, Guilherme Amorim; DE OLIVEIRA, Edenis Cesar. TAXA SELIC E INVESTIDORES (PESSOA FÍSICA) EM RENDA VARIÁVEL: ESTUDO COM DADOS DA B3. **REVISTA FOCO**, v. 15, n. 2, p. 352, 2022.

Jacques, K. A. S., Borges, S. R. P., & Miranda, G. J. Relações entre os indicadores econômico-financeiros e as variáveis macroeconômicas dos segmentos empresariais da B3. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE**, 11(1), p. 40–59, 2020.

JUNCKES, Alexandre. **Um parâmetro macroeconômico de 2020 e as causas do aumento de pessoas na bolsa de valores durante a Pandemia de COVID-19**. 2021.

KERR, R. B. Mercado financeiro e de capitais. São Paulo: **Pearson Prentice Hall**, 2011.

LANZANA, A. E. T. Economia brasileira: fundamentos e atualidade. 5. ed. São Paulo: **Atlas**, 2017.

MALKIEL, B. G.; FAMA, E. F. Efficient capital markets: A review of theory and empirical work. *The Journal of Finance*, **Wiley Online Library**, v. 25, n. 2, p. 383–417, 1970.

MANSO, Sandra. Inflação: conceitos, medição e sua evolução. **IPCB CAMPUS: Revista do Instituto Politécnico de Castelo Branco**, v. 20, n. 12, p. 17-21, 2022.

MARTINS, João Pedro Cals Brügger et al. **As interações entre a política monetária e o mercado de capitais**. 2014.

MEESE, R. Currency fluctuation in the post-bretton woods era. **Journal of Economic Perspectives**, v.4, n.1, p. 117-134, Winter 1990.

MITCHELL, M. L.; NETTER, J. M. The role of financial economics in securities fraud cases: Applications at the securities and exchange commission. **The Business Lawyer**, JSTOR, p. 545–590, 1994.

NERI, Marcelo Côrtes (Coord.). Miséria, Desigualdade e Políticas de Renda: O Real do Lula. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2007. [118] p. Disponível em: <
https://www.cps.fgv.br/ibrecps/RET3/RET3_ORaldoLula_Texto.pdf>.

Oliveira, G., & Pacheco, M. **Mercado Financeiro: Objetivo e Profissional**. São Paulo: **Fundamento**. 2006.

OLIVEIRA, L. O. G. **Análise Empírica da Relação Entre o Mercado Acionário e Variáveis Macroeconômicas: de 1972 a 2003**. Disponível em: www.tede.ufsc.br/teses/PCNM0125.pdf. 2006.

Pandini, J., Stüpp, D. R., & Fabre, V. V. Análise do impacto das variáveis macroeconômicas no desempenho econômico-financeiro das empresas dos setores de consumo cíclico e não cíclico da BM&FBovespa. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, 17(51). 2018.

RENNÓ, Lucio; SPANAKOS, Anthony P. **Fundamentos da economia, mercado financeiro e intenção de voto: as eleições presidenciais brasileiras de 1994, 1998 e 2002**. Dados, v. 49, p. 11-40, 2006.

RESOLUÇÃO N° 39, de 20 de outubro de 1966, do Banco Central

ROQUE, Leandro. **Os três tipos de regimes cambiais existentes e qual seria o mais adequado para o Brasil**. Instituto Ludwig von Mises. Out. 2015.

SANTOS, P. H. d. **Reação do mercado às eleições presidenciais e ao processo de impeachment no Brasil: um estudo de eventos em instituições financeiras de capital aberto**. 2017.

SOUZA, Bruno Almeida et al. Análise dos indicadores PIB nacional e PIB da indústria da construção civil. **RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico**, v. 17, n. 31, 2015.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia: micro e macro. 4. ed. São Paulo: **Atlas**, 2009.

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez; NEVES, Silvério das. Introdução à economia. 10. ed. São Paulo: **Frase Editora**, 2010